

AS LEITURAS DISSONANTES PRESENTES NA FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AO FRACASSO ESCOLAR

Fernanda Berthe Figueiredo¹
Glaucele Ariane Aparecida Cordeiro de Oliveira
Graciliano da Silva Santos

Resumo: Esta investigação teve como tema central a formação docente frente aos desafios encontrados no enfrentamento do fracasso escolar. Nesse sentido, reconheceu a escola como um espaço multidisciplinar de enfrentamento das dificuldades. Portanto, a formação continuada dos docentes tem papel fundamental nos possíveis enfrentamentos desse fenômeno e se relaciona diretamente com a prática pedagógica no cotidiano escolar e a escuta de tantas vozes dissonantes em seu cotidiano.

Palavras-chave: Formação docente; fracasso escolar; vozes dissonantes.

Introdução

O presente estudo aborda a temática da formação de professores frente ao fracasso escolar. Desse modo, traz como problema inicial, o como desenvolver instrumentos pedagógicos que possam contribuir na superação das dificuldades de aprendizagem presentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Sabe-se que abordar o fracasso escolar (PATTO, 2000; BOURDIEU, 1975) implica reconhecer a escola como espaço multidisciplinar e que remete a múltiplas questões a serem estudadas tais como as significações atribuídas ao ensinar e ao aprender, bem como a necessidade de compreender as vozes dissonantes presentes no cotidiano escolar. A análise sobre a escola, seu papel social e suas implicações para o desenvolvimento humano nos levam a constatar a importância da discussão sobre o ensino e a aprendizagem e, nesse contexto, os desafios envolvidos no ensinar/aprender e a produção do fracasso escolar. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é ressaltar a necessidade e a importância da formação dos profissionais da educação, pois essas devem atender às especificidades do exercício de sua atividade, ou seja, formação básica que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho, associação entre teoria e práticas, aproveitamento da formação e experiências anteriores. Nesse sentido, a leitura, a escrita como instrumentos da formação docente e da formação realizada por esses docentes, mostraram-se instrumentos preciosos para ouvir e valorizar tantas vozes dissonantes na escola.

Formação docente frente ao fracasso escolar

Atualmente, os profissionais do ensino ao longo de suas responsabilidades investigam fatores que contribuíram em seu percurso dentro e fora da sala de aula para lidarem com as dificuldades presentes em sala de aula. Fazem por necessidade pessoal e institucional, decorrente suas atividades em consonância com as diretrizes da sua formação inicial e continuada. O trabalho de colaboração docente, naturalmente busca objetivos individuais da função deste profissional, e a articulação exige organização de uma comunicação entre problemas individuais que cada professor e se defronta com problemas coletivos, como os objetivos de um grupo de estudos interessados em estudar sua própria prática. Entretanto para Demo, “não se busca um profissional da pesquisa, mas um profissional da educação pela

¹ E-mail: fernandaberthe@hotmail.com.

pesquisa” (2000, p. 2), e para conseguir esta articulação entre essas duas hipóteses não é fácil, mas é condição fundamental para o êxito da formação e formadores de professores.

Apresentar e identificar com credibilidade um processo de evolução, sem esperar soluções vindas de outros ambientes escolares permite traçar um objetivo de conhecer o complexo ambiente da pesquisa ação no ensino, ou seja, identificar seus esforços de colaboração e cooperação para a formação. Conforme Stenhouse, “a pesquisa dos profissionais da educação sobre a sua prática filia-se em diversas tradições intelectuais, profissionais e acadêmicas. Uma delas é o movimento em torno do professor pesquisador” (1975). Esta distinção por parte de todos intervenientes é uma proposta que dará por uma análise de conhecimentos novos, uma metodologia rigorosa, e ser pública com resultados relevantes, com o aceite pela comunidade e grupo profissional.

Muitos são os motivos explícitos ou implícitos, e “tem se discutido se pesquisar sobre a nossa própria prática profissional poderá constituir, ou não um novo paradigma de pesquisa educacional” (ANDERSON; HERR, 1999), nos resultados por quais esta investigação trata, um processo fundamental de construção do conhecimento para o papel formativo do docente é uma investigação no âmbito da formação inicial e continuada que envolva compromissos profissionais e pessoais. Técnicas que recolha e análise de dados, assumem pela análise documental de materiais relativos no contexto escolar e a perspectivas teóricas fundamentais dando especial atenção a reflexão do tema que metodologicamente se “sugere três condições para que uma atividade se possa considerar uma pesquisa: (i) produzir conhecimentos novos, (ii) ter uma metodologia rigorosa, e (iii) ser pública (BEILLEROT, 2001).

Os resultados se dão pela participação e ambiente colaborativo e a metodologia utilizada aliada com a experiência profissional no desenvolvimento de pesquisas nos grupos de estudos que transformam o docente e os formam para suas atividades. Conclui se que o desafio é encontrar formas de conduzir a formação docente, “desse modo, começa a falar-se cada vez menos no professor como pesquisador e cada vez mais na investigação sobre a nossa própria prática” (Ponte, 2004, p. 44) e emergir de práticas associativas baseadas na troca de experiências como na pesquisa ação para formação docente.

Nesse sentido, as crianças que não se apropriam do conhecimento esperado para aquela etapa da escolarização em que se encontram costumam exemplificar o fracasso escolar, mas para além disso, aqueles que mantem baixo rendimento, dificuldades de aprendizagem e têm um histórico de múltiplas repetências ou até mesmo quando abandonam a escola antes de completar sua formação também fazem parte do chamado fracasso escolar.

O fracasso escolar tem sido um desafio a ser enfrentado pela educação. Pode-se dizer que esse desafio vai além erradicar a evasão e a repetência, como também lidar com as aprovações sem a aquisição do conhecimento científico historicamente acumulado.

Vale ressaltar que a escola desempenha papel fundamental, ela é encarregada de ensinar, em determinados tempos e ritmo, diversos conteúdos a crianças e jovens agrupados por idade. Existe forte expectativa, que o aluno de determinado ano consiga alcançar os objetivos estabelecidos, para aqueles que não aprendem decorre a inadequação ao processo de escolarização, ou seja, também chamado de fracasso escolar. (GUALTIERI, LUGLI, p. 13, 2012)

A escola encarregada de ensinar passa por dificuldades em proporcionar a escolarização pretendida quando surge o insucesso do aluno. No entanto, a prática educacional é complexa e se encontra no cruzamento de aspectos muito diversos, que dizem respeito à dinâmica da instituição escolar, que inclui fatores individuais relacionados aos educadores, as crianças, ao grupo docente, a cultura, ao currículo, aos conteúdos, aos métodos e aos aspectos sociais que afetam a vida escolar.

Para Bernstein (2000) Entre as décadas de 40 e 50 a relação entre classe social e sucesso escola tornou-se mais evidente à medida que as oportunidades de escolarização se ampliaram

para diferentes segmentos sociais. As crianças pobres eram vistas como carentes em função de serem provenientes de ambientes culturalmente pobres, ou seja, considerados com pouco estímulos sensoriais, motores, linguísticos, que pudessem favorecer o seu desenvolvimento psicológico para a entrada no mundo escolar, assim, essa privação cultural era apontada como principal causa do fracasso escolar.

Patto (1999) ressalta que é preciso romper com o estigma de que fracasso é culpa inata do aluno ou de sua família e alerta para a presença dos determinantes institucionais e sociais na produção do fracasso escolar, do que problemas específico do aluno. Rompendo, assim, com as visões psicologizantes, ou da carência cultural, que se tornaram comuns nas falas e nas práticas entre os educadores e nas políticas oficiais.

Ao analisarmos o fracasso escolar, contextualizando-o historicamente, é possível observar que os seus determinantes têm sido atribuídos muito mais aos fatores internos à criança, colocando em segundo plano os fatores externos à escola. Todavia, sabemos que as práticas pedagógicas exercem um papel fundamental nas condições de educação da criança, questão pouco discutida entre os educadores. Um dos mitos, segundo Patto (1999), que permeia as explicações dos professores sobre esse fenômeno, é o de que a criança carente não aprende. Outro mito utilizado para explicar o fracasso, é o da carência dos professores, mal preparados e desmotivados.

Vozes dissonantes dos docentes

Foram entrevistados três (3) professores do Ensino Fundamental I do primeiro ao quinto ano. Foi utilizado um gravador de voz e um roteiro semiestruturado. Nesse sentido, alguns instantes antes da gravação, foi oportunizado aos docentes uma leitura breve sobre as questões em que estaríamos conversando. Foi escolhido uma fala para representar as respostas das questões elaboradas pois as respostas são semelhantes.

Os professores serão tratados por P1, P2 e P3. Todos os professores entrevistados possuem mais de 20 anos de profissão e formações em Magistério, Pedagogia e pós graduações em diversas áreas.

A escola por receber uma diversidade de alunos em contextos diferentes e realidades distintas traz consigo diversas demandas, que apresenta como empecilho para o desenvolvimento da criança e para o desenvolvimento do trabalho do profissional de educação, por ter que atuar muitas vezes fora do contexto da sua formação e sem suporte (apoio de equipe especializada, cursos de formação docente, formação continuada e etc.)

Vale ressaltar que a educação é um direito social fundamental e deve ser garantido pelo Estado. Entende-se que a escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de contribuir para a formação do indivíduo, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato de a escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar.

Quando questionado aos professores **“Qual o papel da escola?”** o professor P3 respondeu:

“Papel da escola para mim é ensinar a ler e a escrever, é alfabetizar realmente. A educação eu acho que tem que vir de casa. A escola o mais importante é ensinar mesmo a leitura e a escrita, essa parte”

Para Bourdieu, existe uma considerável relação entre o papel da escola e a reprodução e legitimação das desigualdades sociais no contexto social.

Quando questionado **“O que é o fracasso escolar?”** o professor P3 respondeu:

“Então, fracasso escolar pra mim é quando a criança não consegue aprender o que se propõe a escola, mas ai entram muitos fatores né, dificuldade de acesso, falta de apoio dos pais, as vezes falta de visão do professor também, algum problema que a criança possa ter

físico ou alguma dificuldade que ela possa ter durante o decorrer. Então eu acho que tudo isso contribui para o fracasso”

Percebe-se que o fracasso escolar é visto como não aprendizagem dos conteúdos que a escola oferece abordando diversos fatores além da culpabilização do aluno.

Quando questionado **“De que forma vocês lidam com as dificuldades de aprendizagem?”** o professor P1 respondeu:

“Atendimento individual, atendimento paralelo, reforço no horário inverso que seria o antigo contra turno e a gente precisa buscar muito a parceria com a família. Porque o fracasso escolar também está intimamente ligado ao fracasso da família”

As relações estabelecidas no âmbito escolar com a família são de suma importância para a vida escolar dos educandos, como para a sociedade.

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade. (PICANÇO, 2012, p. 14)

Quando questionado **“Por que os alunos não aprendem?”** o professor P1 respondeu:

“Porque existem algumas lacunas que não são completamente preenchidas com os conhecimentos necessários que são os pré-requisitos. Então hoje você ensina muitos conteúdos, mas sem prestar a atenção quais são os pré-requisitos que ele precisa ter para assimilar tais conteúdos”

Segundo Nogueira & Nogueira (2002), para Bourdieu para compreensão sociológica da escola é postular que essa instituição não é neutra, ou seja, as oportunidades e as chances de obter sucesso na escola não são as mesmas para crianças de diferentes classes sociais.

Quando questionado **“Você percebe alguma lacuna em sua formação inicial para lidar com as dificuldades de aprendizagem? E em sua formação continuada?”** o professor P3 respondeu:

“Quando eu me formei, lá no início eu acho que tinha muito mais bagagem do que tem agora. A gente tinha muito mais vivência, o estágio era maior, a gente tinha muito mais conhecimento e hoje está faltando muito disso”

Quando questionado **“Você considera que os cursos de capacitação ofertados pela Secretaria Municipal de Educação atendem as dificuldades encontradas pelos docentes em sala de aula?”** o professor P1 respondeu

“De certa forma sim, tem alguns cursos que capacita os professores. No entanto, o que está precisando nas escolas é aquelas reuniões que tinham, os antigos grupos de estudos que eram a cada quinze dias todos os professores da unidade escolar se reuniam por duas horas e os alunos eram dispensados e dentro da própria unidade escolar os professores poderiam trocar as experiências, ver o que deu certo em busca de uma escola eficaz”

Ao considerar esse aspecto da fala do professor P1 e ao perceber que essa necessidade estendia aos outros colegas de profissão, foi criado, enquanto instrumento pedagógico um meio de comunicação (fórum) entre a equipe de docentes a fim de oportunizar momentos de construção pedagógica coletiva a partir das necessidades presentes em sala de aula.

Considerações finais

É de suma importância que os docentes estejam preparados para lidar com os alunos, isso pode ocorrer por meio das formações continuadas e capacitações. Entender que a sociedade mudou, que o mundo está cheio de tecnologias e inovações enquanto a escola ainda persiste em

formas de ensinar ultrapassadas, ou seja, a escola está fora de sintonia com a sociedade e o aluno está desinteressado pelos conhecimentos que não são significativos. E é dever do Município ofertar formações que contribuam para o trabalho em sala de aula.

Referências

ANDERSON, G. L.; HERR, K. The new paradigm wars: Is there room for rigorous practioner knowledge in schools and universities? *Educational Researrcher*, v. 28, n. 5, p. 12-21, 40, 1999.

BEILLEROT, J. A. Pesquisar: esboço de uma análise. In: ANDRE, M. (Ed.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001. p. 71-90.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados. 2004.

GUALTIERI, R; LUGLI, R. *A escola e o fracasso escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. *Educação & Sociedade*, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. *A relação escola e família – as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

PONTE, J. P. da. *Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática*. Curitiba: Editora UFPR. 2004, p. 37-66.

STENHOUSE, L. *An introduction to curriculum research and development*. London: Heineman Educational. 1975.